

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

INGRID FLORIANO DOS SANTOS

**TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E PROJETO O.N.D.A.:
Produções Acadêmicas do Programa de Pós-Graduação em Educação nas
Redes Sociais**

João Pessoa, 2021.

INGRID FLORIANO DOS SANTOS

**TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E PROJETO O.N.D.A.:
Produções Acadêmicas do Programa de Pós-Graduação em Educação nas
Redes Sociais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de licenciado em Pedagogia do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador(a): Prof. Dra. Fabiana Sena da Silva

João Pessoa, 2021.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237t Santos, Ingrid Floriano dos.

Tecnologias de informação e Projeto O.N.D.A.:
produções acadêmicas do Programa de Pós-Graduação em
Educação nas redes sociais / Ingrid Floriano dos
Santos. - João Pessoa, 2021.

43f.

Orientação: Fabiana Sena da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Projeto de extensão. 2. Divulgação acadêmica. 3.
Redes sociais. 4. Tecnologia. 5. Informação. I. Silva,
Fabiana Sena da. II. Título.

UFPB/CE

CDU 378(043.2)

INGRID FLORIANO DOS SANTOS

**TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E PROJETO O.N.D.A.: Produções
Acadêmicas do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Redes
Sociais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Pedagogia.

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª Fabia Sena da Silva

Aprovado em: 03 / 12 / 2021

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dra. Fabiana Sena da Silva – DME/UFPB
Orientadora

Prof.ª. Dra. Quézia Vila Flor - DME/UFPB
Examinadora

Prof. Dr. Daniel Figueiredo de Oliveira - DFE/UFPB
Examinadora

Dedico este trabalho a minha família, ao meu namorado e à minha orientadora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço e louvo primeiramente a Deus, por ter me guiado até aqui.

Agradeço à minha mãe pela torcida e incentivo, por nunca ter deixado eu baixar a cabeça e me proporcionou todos os meios para essa conclusão.

Agradeço também ao meu pai pelo suporte financeiro, por acreditar em mim e me incentivar a entrar na Universidade Federal da Paraíba, sendo um exemplo como educador e profissional da educação.

Agradeço ao meu namorado por sempre me apoiar, ajudar e nunca me permitir baixar a cabeça diante das dificuldades. Que esteve comigo dia após dia me fazendo acreditar que faltava pouco e que temos que viver um dia de cada vez.

Agradeço as minhas amigas dentro da universidade, em especial Andressa que sempre me manteve focada, que me ajudou a passar em cada dificuldade dentro do curso, que me escutou, apoiou e se manteve por perto em meio a todo o caos.

Agradeço a Juliane, que conheci a pouco tempo, mas que fez uma diferença enorme para que esse trabalho acontecesse. Obrigada pela paciência e dedicação.

Agradeço as minhas professoras, Dra. Maria Deborah Cabral e Metra Blenda, que me deram a oportunidade de participar do programa de Iniciação Acadêmica como bolsista na Disciplina de Psicologia da Educação I.

Agradeço também a minha orientadora do TCC e do Projeto de Extensão Dra. Fabiana Sena da Silva, que sempre me orientou, aceitou-me e me mostra diariamente o exemplo de mulher, professora e mãe. Agradeço a ela por me dar a oportunidade de ser bolsista nesse projeto encantador e por ser minha orientadora do trabalho de conclusão de curso.

“O diálogo intercultural em ambientes científico e acadêmico potência a produção de novos conhecimentos e, conseqüentemente, novas práticas educativas, mediadas pela formação de redes sociais acadêmicas, por meio do desenvolvimento de pesquisas sistematizadas entre pares no sistema científico global. (RIBEIRO et al, 2017, p. 180).

RESUMO

O presente estudo realizou uma análise do projeto de extensão O.N.D.A.: Outras Notas de Divulgação Acadêmica do PPGE/UEPB, a fim de contextualizar as questões sobre a importância da divulgação científica analisando as redes sociais voltadas ao projeto de extensão O.N.D.A.. Trata-se da trajetória e do desenvolvimento do projeto de extensão, exaltando as experiências e a importância desse projeto. Esse trabalho traz esse tema devido ao projeto de extensão já vir sendo trabalhado pelo terceiro ano consecutivo, e sendo possível vivenciar várias produções científicas, envolvendo mestrados e doutorados, que influenciaram e influenciam não só a comunidade acadêmica como a sociedade como todo. A metodologia utilizada foi a realização de leituras voltadas para o avanço tecnológico e o a divulgação científica, análise de materiais já publicados nas redes sociais do O.N.D.A., pesquisas dos egressos participantes e a observação do engajamento, relacionado as redes sociais do projeto que são o Facebook e Instagram. Teve como resultado principal mostrar um pouco acerca da trajetória das tecnologias e enfatizar a importância da divulgação acadêmica no contexto atual, voltada para as tecnologias, principalmente, as redes sociais (Instagram e o Facebook).

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Divulgação Acadêmica. Redes Sociais. Tecnologia. Informação.

ABSTRACT

The present study carried out an analysis of the ONDA extension project: Other Academic Dissemination Notes of the PPGE/UFPB, in order to contextualize the issues about the importance of scientific dissemination by analyzing the social networks focused on the ONDA extension project. and the development of the extension project, extolling the experiences and importance of this project. This work brings this theme due to the extension project already being worked on for the third consecutive year, and being possible to experience various scientific productions, involving masters and doctorates, which influenced and influence not only the academic community but society as a whole. The methodology used was to carry out readings aimed at technological advancement and scientific dissemination, analysis of materials already published on ONDA's social networks, surveys of participating alumni and observation of engagement, related to the project's social networks, which are Facebook and Instagram. The main result was to show a little about the trajectory of technologies and emphasize the importance of academic dissemination in the current context, focused on technologies, especially social networks (Instagram and Facebook).

Keywords: Extension project. Academic Disclosure. Social networks. Technology. Information.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. O DESENVOLVIMENTO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE.....	12
2.1 O Impacto Das Tecnologias da Informação e Comunicação e sua relação com a divulgação acadêmica.....	16
3. A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO ACADÊMICA	22
4. PROJETO DE EXTENSÃO: OUTRAS NOTAS DE DIVULGAÇÃO ACADÊMICA (O.N.D.A) NO PPGE/CE/UFPB.....	28
5. CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXOS.....	42

1. INTRODUÇÃO

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) tem avançado e os meios de comunicação tem acompanhado esse avanço. Nos dias de hoje, a comunicação com uma pessoa do outro lado do mundo se tornou muito mais fácil. Uma ligação de celular enquanto caminha-se pelas ruas, ou uma videoconferência com várias pessoas de diferentes lugares do mundo, ou até mesmo através de uma mensagem, por meio de aplicativos, já se faz a interação desejada. Assim, as TIC's modificaram o cotidiano das pessoas, tornando as ações do nosso dia a dia mais fáceis e práticas (CASTELLS, 2003)

A produção acadêmica também foi afetada com as TIC's. Há 20 anos atrás as dissertações, teses e artigos científicos, só eram encontradas em bibliotecas físicas, por meio do material impresso. Estantes enormes com esse material para consulta na própria biblioteca. Quando permitido, poderia reproduzir parte ou totalmente este material, para poder manusear fora deste espaço. Com o advento dos novos suportes tecnológicos, as universidades tiveram que se adaptar a essa transformação. Hoje você consegue acessar conteúdos acadêmicos com o celular ou um notebook conectado à internet. As bibliotecas passaram também a serem virtuais, de modo que qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo pode acessar seus conteúdos com segurança, fazendo download quando quiser para ler, onde for mais adequado (VICENTE; CORRÊA; SENA, 2015).

Mas por que só as pessoas que estão dentro dos espaços acadêmicos precisam desses conteúdos que são produzidos com um propósito de ser publicado para o mundo? Minha hipótese sobre isso foi formulada quando iniciei a participação no projeto de extensão “Outras Notas de Divulgação Acadêmica (O.N.D.A.)”. Que é coordenado pela Prof.^a Dra. Fabiana Sena da Silva, do Departamento de Metodologia da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba.

O trabalho “Extensão Universitária E Projeto O.N.D.A.: Produções Acadêmicas do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Redes Sociais” trata da minha trajetória como bolsista no projeto de extensão, levando em consideração a importância e da relevância da divulgação científica dentro e fora do meio acadêmico. O projeto O.N.D.A. ocorre no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do Centro de Educação (CE), na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus I.

Comecei a participar do projeto O.N.D.A. em 2020, como bolsista, mas já acompanhava o projeto pelas redes sociais desde 2019. Desde então, tem-se como propósito compartilhar nas redes sociais do projeto vídeos de até dois minutos, gravado pelos egressos do PPGE/CE. Essa atividade de extensão tem como objetivo produzir/editar e divulgar as produções científicas nas redes sociais. Nessa perspectiva, de acordo com Barbosa e Souza (2015 p. 282), “a participação nas redes digitais é um exercício criativo de cidadania digital”. Se usarmos de forma correta as redes sociais, para propagação de ideias verdadeiras que possam ajudar o maior número de pessoas possível, nós estaremos exercendo nossa cidadania. Assim, devemos então utilizar as redes sociais para propagar conhecimentos científicos de interesse público. Diante disso, o trabalho do projeto O.N.D.A. busca compartilhar as pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação em Educação pelos egressos (mestres e doutores) nas redes sociais, com o intuito de viabilizar as discussões acadêmicas no âmbito social. As redes sociais Instagram e Facebook são ferramentas de fácil acesso, pois são populares, permitindo que pessoas de diversos lugares possam acessar o conteúdo produzido por meio do Projeto O.N.D.A.

Após 18 meses no projeto, tomei a iniciativa de conversar com a Prof.^a Fabiana Sena sobre a possibilidade de tornar essa atividade extensionista em um trabalho de conclusão de curso. Ela aceitou de imediato e iniciamos o processo de construção.

Este trabalho teve como objetivo geral discutir sobre a divulgação científica nas redes sociais e o impacto que causa na formação da extensionista e na sociedade. Os objetivos específicos foi: a) Apresentar o processo de desenvolvimento do projeto ONDA e b) Caracterizar a relevância da divulgação científica nas redes sociais, a partir da experiência do projeto O.N.D.A. e de trabalhos já realizados sobre esse assunto. Para atingir os referidos objetivos, foi realizada uma pesquisa sobre o tema em revistas científicas digitais e na plataforma da CAPES para as dissertações e teses.

A pesquisa realizada foi de caráter descritivo, utilizando os dados disponíveis do Projeto O.N.D.A nas redes sociais (Instagram e Facebook). A natureza dos dados se deu de forma mista, tendo dados quantitativos e qualitativos. Como o projeto envolve os egressos de mestrado e doutorado em Educação, também foi necessário separar e verificar quantos participantes são doutores e mestres. Diante desses dados, identificamos o alcance dos vídeos, envolvendo as curtidas, visualizações e, se possível, o compartilhamento dos mesmos, sendo possível assim analisar as produções acadêmicas e o projeto em si.

Esse trabalho foi dividido em três capítulos. O primeiro tratou sobre a trajetória da tecnologia, desde de sua origem até o que se tornou nos dias de hoje, levando em consideração

quais as principais tecnologias que foram criadas e desenvolvidas que têm maior relevância para as redes sociais. Já o segundo abordou a importância da divulgação dos trabalhos realizados dentro das universidades. E o terceiro capítulo, intitulado Projeto de Extensão: O.N.D.A: Outras Notas de Divulgação Acadêmica No PPGE/CE/UFPB, apresentou a história do projeto de extensão ONDA, qual sua relevância no contexto das redes sociais nos dias de hoje e qual sua importância para a divulgação acadêmica.

2. O DESENVOLVIMENTO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE

Antes de tratar das redes sociais e como elas se relacionam com a divulgação acadêmica, faz-se necessário compreender de onde se originou a tecnologia e o seu significado para a sociedade. Tecnologia no dicionário Houaiss A. (2009, p. 1821) significa: "Teoria geral e/ou estudo sistemático sobre técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais ofícios ou domínios da atividade humana.". Baseado no que o dicionário define, é possível interpretar que a tecnologia é qualquer evolução humana que traz facilidades e benefícios ao modo de se viver (HOUAISS, 2009).

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (2019), o “empreendimento científico e tecnológico do ser humano ao longo de sua história é, sem dúvida alguma, o principal responsável por tudo que a humanidade construiu até aqui”. Podemos, assim, afirmar que toda a evolução do sujeito, material ou sociológica, é uma tecnologia. Um exemplo disso é a forma como o ser humano, no início de sua evolução, conseguiu dominar o fogo, transformar pedras em objetos cortantes, caçar animais e adestrá-los, entre outros episódios ao longo da história da humanidade.

Reafirmando que a palavra tecnologia “se refere a toda e qualquer técnica que tenha se desenvolvido graças a atividade humana” (RODRIGUES, 2018, p. 1), pode-se dizer que todo evento considerado histórico, e que normalmente é estudado nas escolas, é importante para a formação do indivíduo. Mesmo que, de modo geral, as pessoas saibam desse contexto, quando se fala de “tecnologia” não é voltado para o que fazemos diariamente ou o que construímos ao decorrer da história da humanidade. É, praticamente, automático o pensamento sobre as tecnologias de informação e de comunicação, que são usadas nos dias de hoje, principalmente os computadores, a internet e os telefones móveis (RODRIGUES, 2018).

Antes da popularização da informação por meio das televisões, dos computadores ou dos smartphones, as pessoas não sabiam o que eram redes sociais, internet, fibra ótica, entre outros mecanismos que usamos hoje. E levando em consideração todo o contexto cronológico da evolução humana, é possível e viável fazer uma breve linhagem de fatos que nos trazem até o momento de hoje. Começado com a utilização de elementos disponíveis na natureza, como a pedra, com ela foi possível realizações de caças à animais, possibilitando a alimentação mais acessível e prática (RODRIGUES, 2018).

Diante do que o ser humano já tinha em mãos, ele descobriu e conseguiu dominar o fogo e, com isso, ficou mais fácil o preparo e a digestão dos alimentos. Além de conseguir espantar os animais maiores e se protegerem do frio. Posteriormente, teve a descoberta dos metais e o manuseio do mesmo. A partir da observação da natureza, foi possível também o desenvolvimento da agricultura, possibilitando que as pessoas fixassem suas moradias. Isso gerou, conseqüentemente, a criação das cidades e culturas, e o desenvolvimento urbano foi se aprimorando. Com a criação da roda, uma tecnologia importantíssima, as pessoas passaram a se locomover com mais rapidez, sendo também um pontapé para tantas outras tecnologias. A escrita, navios, imprensa, telégrafo, várias outras tecnologias também foram sendo desenvolvidas (RODRIGUES, 2018).

Avançando um pouco na linha do tempo e voltando para o objetivo central dessa pesquisa, damos ênfase aos experimentos e descobertas realizados na área de eletricidade. Pois foram eles que deram o pontapé aos principais avanços tecnológicos do meio da informação e da comunicação. Só em 700 a.C., na Grécia, foi realizada uma das primeiras experiências com a eletricidade, por Tales de Mileto. Os resultados foram obtidos por atrito do âmbar na pele de carneiro. Podemos então afirmar que só depois dos primeiros experimentos, muitos anos depois da utilização da pedra lascada para a caçada de animais, é que começou a existir o significado popular de tecnologia adotado nos dias de hoje (CURY; CAPOBIANO, 2011).

De acordo com Cury e Capobiano (2011), foi por causa do experimento realizado por Tales de Mileto que surgiu o nome conhecido hoje por eletricidade, do grego *ἤλεκτρον* (âmbar). E é a partir desse contexto que várias outras ferramentas foram descobertas. Uma delas é a energia elétrica, que foi descoberta por Benjamin Franklin no século 18, durante a primeira revolução industrial, antes mesmo da descoberta da energia elétrica ser usada para iluminação.

A primeira revolução industrial, que durou por volta do ano de 1760 até meados de 1850, trouxe várias inovações na tecnologia. Antes das maiores curiosidades do ser humano, a sociedade nesta época era governada pela igreja, que desacreditava de muitas teorias colocadas em pauta. A primeira tecnologia, que foi um dos pontapés para que o restante da sociedade se desenvolvesse, foi a disseminação da língua inglesa para melhorar o relacionamento geral da comunidade, majoritariamente na Europa. Logo em seguida, com as inovações da tecnologia, foi possível que o mundo pudesse se conectar, e começou a revolução industrial propriamente dita (MICHEL, 2017).

Com a invenção da eletricidade, várias invenções importantes da época foram surgindo, como exemplo podemos citar o processo de utilização das máquinas para a otimização do tempo, fazendo com que as produções dos bens ocorressem em maior escala. As máquinas,

no entanto, não funcionavam através da energia elétrica, pois essa tecnologia ainda não existia. A tecnologia que se usava para o funcionamento delas era a partir do ferro, carvão e da energia a vapor. Com isso, teve o início do sistema capitalista, que fez com que as pessoas recebessem um salário para trabalhar e tivessem uma função de trabalho específica (MICHEL, 2017)

Voltando para a linha cronológica e falando um pouco mais sobre as tecnologias da comunicação umas das principais descobertas. De acordo com Cury e Copabiano (2011, p. 4), que possibilitou mais “as transformações sociais, econômicas e políticas, destaca-se o cabograma”. Esse meio de comunicação revolucionou o mundo, pois antes só era possível se comunicar com pessoas distantes por meio de cartas. O cabograma foi muito importante, pois não só servia para a troca de mensagens telegráficas a longa distância, por meio de um fio submarino, mas também já se podia transmitir mensagens em código Morse.

Outra tecnologia que também se destacou, no século XIX, foi o telefone, em 1876. Logo depois, em 1879, Thomas Edison inventou a lâmpada e, conseqüentemente, se teve a distribuição de energia elétrica pelas cidades da América e da Europa. Esse período ocorreu, aproximadamente, entre o ano de 1850 e o começo da Segunda Guerra Mundial (1939), dando início a Segunda Revolução Industrial. Essa revolução teve como característica o período de avanços tecnológicos na indústria e a capacitação dos trabalhadores (CURY; CAPOBIANO, 2011).

Durante a Segunda Revolução Industrial teve a propagação da industrialização em todo o mundo, destacando-se Estados Unidos, França, Rússia, Japão e Alemanha. Com a distribuição de energia elétrica, foi possível avançar também com a tecnologia das máquinas, deixando as matérias primas utilizadas na Primeira Revolução Industrial, para usar o aço, a eletricidade e o petróleo. A substituição das pessoas pela automatização das máquinas, por conta do avanço da tecnologia, requereu das pessoas um novo modo de lidar com o que estava acontecendo. De modo que suas funções no mercado de trabalho fossem alteradas, em razão dos novos postos de trabalho que foram surgindo para atender a nova demanda. Isso deu um novo contorno ao capitalismo, gerando também o aumento do mercado consumidor, a mudança cultural, política e econômica (MICHEL, 2017).

Outras importantes criações tiveram bastante influência nos anos seguintes da Segunda Revolução Industrial. Uma delas foi a invenção da lâmpada, por Thomas Edison, que possibilitou a criação de um aparelho que conseguia visualizar fotos, que é hoje chamado de projetor. Com muita criatividade e estudos os irmãos Lumière, em 1895, conseguiram fazer com que imagens passassem nas telas, funcionava como um aparelho cinematógrafo, que ao girar uma manivela saía as imagens. Seguindo a ordem cronológica dos marcos tecnológicos

importantes para a sociedade, tem-se também a criação da telegrafia sem fio, que foi uma descoberta anterior ao oscilador de Hertz. A primeira ligação a longa distância só foi possível em 1899 (MICHEL, 2017).

O século XX foi uma época de muitas descobertas e invenções na área de tecnologia. Como por exemplo, no ano de 1906, a descoberta dos raios catódicos de Arbwehnelt, que conseguiu desenvolver os sistemas para a televisão funcionar. Depois de muitos testes e investimentos, conseguiram fazer as produções de televisões em tubo. E, só em 1935, na Alemanha, foi realizada a primeira transmissão oficial em aparelhos de televisão (CURY; COBABIANCO, 2011).

Nenhuma descoberta humana, social, econômica ou material, pode ser descartada. Todas são importantes para o conhecimento que se tem hoje, as tecnologias ao longo dos anos foram se modernizando e melhorando. Isso fez com que durante a Segunda Guerra Mundial, iniciada em 1939, começasse uma nova era da Tecnologia de Informação e de Comunicação (TIC's). Por conta da Segunda Guerra Mundial, fez-se necessário a criação de vários meios de conseguir informação e se comunicar com todos durante a guerra. Vários meios foram criados e muitos outros, que já existiam, foram aprimorados, como por exemplo o rádio (MICHEL, 2017).

As inovações tecnológicas ligadas a Segunda Guerra Mundial revolucionaram o mundo. Fizeram com que vários setores, principalmente na área de educação, medicina, informação e comunicação, evoluíssem muito em relação a todo histórico que já foi apresentado anteriormente. A Guerra durou 6 anos (1939-1945) e foi uma disputa entre os países Aliados (Estados Unidos, Inglaterra, França e União Soviética) contra os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) (MICHEL, 2017). Segundo Ferreira (2016, p. 1), “A guerra sem sombra de dúvida nenhuma desempenha um papel fundamental na história da humanidade”. Por isso, deve-se considerar como um dos momentos históricos que mais desenvolveram a sociedade e a tecnologia presente nos dias de hoje, mesmo à custa de muita destruição.

Um dos avanços tecnológicos realizados durante a Guerra foi na medicina. Como por exemplo, a eficiência das transfusões de sangue, o atendimento de pronto socorro e o uso da penicilina. Outro avanço bastante importante foi na área de aviação, temos como exemplo o uso de radares e os aviões de caça. Em relação a energia, temos a bomba atômica e, um dos mais importantes para esse trabalho, a criação e desenvolvimento dos computadores (MICHEL, 2017). Outras importantes invenções tecnológicas aconteceram, porém, as mais importantes para esse trabalho foram citadas acima.

No final da Segunda Guerra Mundial, temos o período de Guerra Fria, que teve como principal característica “a comunicação e a transmissão de informação passa a ser fator estratégico na política mundial.” (MICHEL, 2016, p. 18). Foi dado início a uma nova era área de tecnologia, denominada como TIC. As TIC’s, de acordo com Rodrigues (2016, p. 15), “podem ser definidas como o conjunto total de tecnologias que permitem a produção, o acesso e a propagação de informações, assim como tecnologias que permitem a comunicação entre pessoas.”

Além dos conflitos ideológicos de cada país durante a Guerra Fria, pode-se observar a evolução tecnológica desse momento. Uma delas é a melhoria dos computadores. Outros exemplos são a automatização das ações humana, o avanço da indústria, da educação e de outras áreas, que predominam nos dias de hoje (MICHEL, 2017).

O desenvolvimento das máquinas fez com que a comunicação se aperfeiçoasse ao longo dos anos. Em 1973 foi criado o primeiro telefone móvel do mundo, pela empresa Motorola, que revolucionou o sistema de comunicação da época. Porém, só foi popularizado na América em 1983, mas nos países asiáticos ocorreu antes, em 1979. A partir desse primeiro modelo, outros modelos foram sendo inventados, cada vez mais modernos e com mais funções. O que possibilitou mais comodidade e praticidade ao ser humano (FUKS, 2021).

Com as novas tecnologias chegando ao mercado e, conseqüentemente, chegando à população, mais cientistas se interessaram por essa área e desenvolveram novas tecnologias. Por isso o desenvolvimento das TIC’s foi de extrema importância para a sociedade do século XXI (CASTELLS, 2003).

2.1 O impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação e sua relação com a divulgação acadêmica

É importante saber que as TIC’s são divididas entre a comunicação e a informação. É importante entender um pouco mais do que significa cada eixo. O termo comunicação, de acordo com o dicionário Michaelis (2021), significa “ato que envolve a transmissão e a recepção de mensagens entre o transmissor e o receptor, através da linguagem oral, escrita ou gestual, por meio de sistemas convencionados de signos e símbolos”. Tratando da comunicação, assim como a tecnologia, ela vem sendo desenvolvida desde os primórdios da vida humana. Antes de existir a fala e a escrita, as pessoas se comunicavam por meio de desenhos, sons, sinais e outros elementos que faziam parte do cotidiano dos sujeitos pré-históricos. À medida que a tecnologia foi evoluindo, a comunicação também evoluiu. Hoje a comunicação é um fator chave

para todo processo da vida do ser humano, desde uma conversa, um relacionamento, projetos e até na ciência (PORTAL EDUCAÇÃO, 2021).

A informação depende da comunicação, pois é nela que qualquer assunto vai ser discutido, pensado, repassado e expressado. Ela se torna essencial no momento de resolver conflitos, na educação, em uma mensagem e entre outros meios. Por isso, com o avanço das TIC's e a democratização de seu acesso, as pessoas, de forma geral, começaram a ter mais autonomia para adquirir e aumentar seus conhecimentos (TOSTES, 2006). Isso é bastante interessante de pensar relacionado a educação, que precisou sair da forma apenas presencial para atender às necessidades do indivíduo em questão, como, por exemplo, a necessidade de aulas remotas no contexto da COVID-19.

No contexto das TIC's, no século XIX e XX, os meios de comunicação que tiveram mais impacto na sociedade foram os telefones e os rádios. Esses até hoje são usados de maneira significativa, porém não impactaram tanto a sociedade como a fabricação de maneira industrial de televisões, em 1945. Com a inclusão das televisões na sociedade foi possível maior flexibilidade para a transmissões de informações. Hoje temos um percentual de 96,3% de pessoas, no Brasil, que tem uma televisão em casa, segundo dados da pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019. Esse, por sua vez, é um dos meios de comunicação atual que mais tem popularidade nas residências brasileiras (IBGE, 2019).

Outro meio de comunicação e de informação que tem dominado o nosso cotidiano e torna-se cada vez mais comum é a internet. Esse é um meio de comunicação, de informação e de tecnologia que tende a crescer exponencialmente. Levando em consideração o que significa, Castells diz que: “Internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global.” (CASTELLS, 2003, p. 8).

A internet consegue conectar pessoas do mundo todo por meio de uma rede sem fio. Ainda de acordo com Castells (2013), a internet teve um início nos anos de 1995 e possuía cerca de 16 milhões de usuário, usando o aparelho denominado de computador. Já em 2001 a quantidade de usuários cresceu aproximadamente 2500% em um intervalo de 6 anos. O modo que se usava a internet era através apenas do WWW (World Wide Web), sendo utilizado ainda hoje em dia para acessar sites. “Até julho de 2020, quase 4,57 bilhões de pessoas eram usuários ativos da internet, representando 59% da população mundial.” (IURCU, 2020).

A internet não é só usada por causa da influência que ela tem sobre as pessoas, por conta das suas redes sociais digitais, mas também por conta da sua qualidade. Hoje uma pessoa que não utiliza esse meio, acaba sendo excluída da sociedade de alguma maneira. A internet

hoje faz parte de uma cultura mundial e que pode ser usada de diferentes formas (ALCEU, 2014). Isso só se tornou possível por conta da sua forma de transformação e de melhora constante. Castells (2003, p.12), afirmou em sua obra *Galáxia da Internet* que: “A elasticidade da Internet a torna particularmente suscetível a intensificar as tendências contraditórias presentes em nosso mundo.”

Como já citado, os meios de comunicação utilizados nos dias de hoje trouxeram grandes benefícios para a população em geral. A utilização das redes sociais na internet gerou uma aproximação das pessoas, tanto na parte comunicativa como na parte de busca de informação. Isso foi possível através dos aplicativos existentes, como, por exemplo, o Instagram e o Facebook, que são redes sociais e também são TIC's (BARBOSA e SOUSA, 2015).

A internet se tornou uma ferramenta de tanta importância que Castells, na obra *Galáxia da Internet*, descreveu que:

Se a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, nessa época a Internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana. (CASTELLS, 2003, p. 7).

Falar da internet como meio de socialização nas redes sociais faz com que possamos observar o nosso passado. Antes a comunicação através de desenhos, sinais e fala era o único meio de comunicação no início da civilização. Como a tecnologia, em relação as máquinas foi se desenvolvendo ao longo dos séculos, e não desconsiderando a comunicação uma parte da tecnologia, podemos dizer que a comunicação também evoluiu ao longo do tempo. Se pararmos para analisar, antes da escrita só era possível se comunicar através da fala. Com a evolução do intelecto humano, foi possível que as pessoas se comunicassem através de cartas, e, seguindo a linha cronológica do tempo, tornou-se possível também a comunicação por meio de telegramas, ligações por telefone, e-mail, fotos, vídeos e mensagens de textos. (CASTELLS, 2003).

De acordo com Barbosa e Sousa (2015, p. 281), “as redes sociais surgem dessa necessidade do ser humano em compartilhar informações e criar laços sociais, norteados por afinidades e interesses entre um determinado grupo.” Isso nos retoma a ideia de que além do ser humano precisa se comunicar, ele precisa ter, para criar vínculos e interesses, assuntos e necessidades em comum.

As redes sociais são definidas para Ferreira como “um conjunto de pessoas, com algum padrão de contatos ou interações, entre as quais se estabelecem diversos tipos de relações e, por

meio delas, circulam diversos fluxos de informação.” (FERREIRA, 2011, p. 7). Para Barbosa e Sousa as redes sociais digitais podem ser definidas como:

um conjunto de ferramentas virtuais de fácil utilização e acesso que têm grande abrangência, com características de desterritorialização, ou seja, não são localizadas em um espaço, mas estão no global e no local ao mesmo tempo (glolocalizadas). (BARBOSA; SOUSA, 2015, p. 281)

Em toda a história da tecnologia, ao decorrer dos anos a transparência e o acesso à informação tem se tornado mais democrático, o que Lima Jr. define como “Big Data”. Para que essa informação fosse cada vez mais acessível, se fez necessário criar ainda mais tecnologias da informação, para que chegasse ao público geral. Por isso, a internet e o uso das ferramentas de comunicação que ela compõe são extremamente importantes para a divulgação acadêmica (LIMA JR., 2011).

Se levarmos em consideração o uso dessas ferramentas de comunicação, os seus dados do Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br), em 2020, mostram que 81% da população com mais de 10 anos têm internet em casa. Significando dizer que boa parte da população brasileira tem acesso as redes sociais e ao que a internet, de forma geral, pode proporcionar. Porém o uso das ferramentas digitais ainda é majoritariamente para entretenimento e não para pesquisa e ciência (BARBOSA; SOUSA, 2015).

Os aplicativos de relacionamento, mais conhecidos como os *networkings sociais*, que são utilizados no dia a dia das pessoas. Esses *networkings sociais* são os aplicativos usados para publicar e se comunicar com as pessoas em todo mundo, como o *Facebook* e o *Instagram*. O surgimento dessas ferramentas transformou a forma como as pessoas se relacionam e vivem (ALCEU, 2014).

Temos como exemplo a criação do *Facemash*, em 28 de outubro de 2003, por Mark Zuckerberg e seus colegas, Andrew McCollum, Chris Hughes e Dustin Moskovitz, que colocaram o website online. No início esse aplicativo era um canal para as pessoas que estudavam na universidade de Harvard, em que os alunos podiam “votar na pessoa mais atraente, com base em duas fotografias de estudantes, apresentadas lado a lado, provenientes da base de dados de identificação dos alunos daquela instituição.” (CORREIA; MOREIRA, 2014, p. 169). Nas primeiras 4 horas da sua atividade, foi possível registrar mais de 20 mil visualizações das fotografias, sendo desativado pelo Conselho de Administração de Harvard, que acusou a violação de invasão e privacidade. Mesmo com pouco tempo para crescer, o *Facemash* deu ideia ao que anos depois geraria o que chamamos hoje de *Facebook* (CORREIA; MOREIRA, 2014).

Um ano depois, Zuckerberg começou a desenvolver outro website, chamado *The Facebook*, que cumpria as normas definidas por Harvard. Essa plataforma foi um sucesso, visto que nas primeiras 24 horas tinham mais de 1200 e-mails cadastrados. Em 2005, “no seguimento da compra do domínio facebook.com, Parker alterou o nome da empresa *The facebook* simplesmente para Facebook.” (CORREIA E MOREIRA, 2014, p. 171). Isso fez com que tivesse a expansão para outras universidades, aumentando o número de acessos e de usuários (CORREIA E MOREIRA, 2014).

Desde então, a inovação da plataforma fez com que esse aplicativo digital ganhasse forças para ser um dos aplicativos mais usados nos dias de hoje. Deixando de lado plataformas digitais como o *mIRC*, *MSN Messenger*, *Fotolog*, *MySpace* e o *Orkut*. Alceu afirmou que:

Esta nova esfera de comportamentos sociais acarreta um fascínio inerente, mas também fornece aos cientistas sociais uma oportunidade, sem precedentes, de observação de comportamentos num cenário natural, de testar hipóteses num domínio totalmente novo e de recrutar com eficiência participantes de todas as partes do mundo e dos mais diversos perfis demográficos. (ALCEU, 2011, p. 172)

O Facebook possibilita ao usuário um sistema de trocas de mensagens, em conversas fechadas ou em grupos, uma página principal (*feed* de notícias) que tem informações do cotidiano com base no interesse do usuário, calendário personalizados com eventos, datas de aniversários e álbuns personalizáveis de fotos e vídeos. Além disso, cada pessoa pode publicar, para todos os seus amigos, de maneira instantâneas o seu pensamento, humor, fotos, vídeos e repostar informações de outros usuários ou páginas que seguem (ALCEU, 2014).

O Instagram foi criado em 2010, sendo vendido para Mark Zuckerberg, dono do atual Facebook, em 2012. O aplicativo foi desenvolvido pelo norte-americano Kevin Systrom e o brasileiro Mike Krieger. No início era uma plataforma que só se podia compartilhar fotos, atualmente também conta com vídeos. A plataforma é gratuita, possibilitando ao usuário criar grupos de conversas com seus seguidores, publicar seu dia a dia por meio de fotos e vídeos. Além de postar fotos e vídeos curtos, até 15 segundos, que é chamado de *stories*, podendo ser visto por outros usuários em um intervalo de 24 horas (FALCÃO, 2015)

O Instagram tem como objetivo compartilhar, de acordo com Falcão, tem-se:

fotos e vídeos, possibilitando a difusão de ideias, momentos, hábitos e outros, a fim de ampliar a rede social do usuário através da inspiração mútua. Instantes que seriam registrados de acordo com o que cada usuário vivenciar. Fotos e vídeos do cotidiano, da família, das atividades desenvolvidas no dia a dia. (FALCÃO, 2015, p. 30).

Com base nisso, é possível observar que as redes sociais, como o Facebook e o Instagram, no início, e até para alguns usuários dessas plataformas, foram usadas para

descontração, diversão e um meio de escapar da vida real. Porém, com base no crescimento de usuários, das visualizações, com o *marketing* digital, que usa essa ferramenta para divulgar produtos, e até tornar os próprios usuários em produtos, percebe-se a influência delas em nosso cotidiano. É possível então inserir também a divulgação acadêmica e informações que agreguem, com os conteúdos enriquecedores, que são geradas pelas universidades (FALCÃO, 2015)

É necessário dessa forma criar meios que possibilitem a interação das pessoas consideradas “leigas” aos conteúdos acadêmicos, sendo um recurso oportuno inserir essa divulgação científica nas redes sociais, a fim de haver um compartilhamento e interesse maior por parte da sociedade. Fazendo com que as pessoas também valorizem o conteúdo que está sendo gerado nas universidades, participem, integrem-se e compartilhem (TOSTES, 2006).

Tendo em mente a definição das redes sociais, é possível entrar no âmbito da importância da divulgação científica nesse eixo. Levando em consideração que é importante para o ser humano ter algo em comum para conseguir socializar, é necessário que a divulgação acadêmica esteja presente no dia a dia das pessoas, gerando, por sua vez, o interesse e a necessidade de entrarem nesse contexto. É possível notar que, nas pesquisas científicas realizadas nas universidades públicas do Brasil, as dissertações e as teses ficam circulando apenas dentro do espaço acadêmico. Porém seria muito mais válido que esses trabalhos fossem divulgados para toda a comunidade (TOSTES, 2006).

3. A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO ACADÊMICA

O ser humano é uma espécie repleta de curiosidades, hoje temos tantas tecnologias que provam a curiosidade humana de desvendar, descobrir e se arriscar para conhecer mais do que não conhece. No entanto, a curiosidade por si só não forma um cidadão repleto de conteúdos significativos, mas sim a busca pela informação (TOSTES, 2006).

A ciência produziu e produz conteúdo em toda a história da sociedade, mas não foi amplamente divulgada, pois, para Tostes (2006, p. 1), “o público leigo não é capaz de entender a linguagem dos cientistas e o conhecimento é demasiado complexo para traduzir ao senso comum”. Nesse contexto, por muito tempo a população só sabia o mínimo necessário, e, também se criou o hábito de nunca procurar mais informações, por se achar incapaz de entender determinado assunto. Porém, toda descoberta científica tem o intuito de informar, educar e sobretudo buscar o interesse do público (TOSTES, 2006).

A divulgação científica acadêmica é de extrema importância, de acordo com Vicente, Corrêa e Sena (2015, p. 3) “A divulgação científica busca democratizar o acesso quanto as pesquisas e descobertas da ciência, bem como incluir a sociedade no debate sobre temas científicos”. Hoje o meio mais acessível para boa parte da população de buscar conhecimento é por meio da internet. Tendo isso em vista, a utilização desse meio é essencial para que a democratização do conteúdo seja redirecionada, saindo da área acadêmica para toda a sociedade. Vicente, Corrêa e Sena afirmaram que:

Em se tratando de democratização, a informação é uma necessidade social e por isso hoje a internet, com seu poder global, é a ferramenta com maior potencialidade para facilitar e ampliar a disseminação e o acesso à informação sobre as mais diversas áreas do conhecimento. (VICENTE; CORRÊA; SENA, 2015, p. 6)

Quando falamos também dos projetos científicos realizados dentro das universidades, até poucos anos atrás uma tese de doutorado era apenas arquivada dentro das bibliotecas do centro e acessada somente pela comunidade acadêmica. Ficando inviável esse compartilhamento com a sociedade como todo. Nos últimos anos, com o avanço da tecnologia, tornou-se possível o compartilhamento de trabalhos acadêmicos, como as monografias, dissertações e teses publicadas nas universidades. Esse compartilhamento se deu através dos sites da própria universidade, através dos repositórios institucionais, também por meio de sites e plataformas como, por exemplo, Google Acadêmico, Scielo, Science Direct, Periódicos da CAPES (VICENTE; CORRÊA; SENA. 2015).

A pesquisa de Duarte (2009) teve como objetivo analisar a “Divulgação científica e a autofagia acadêmica”, que aborda o significado da palavra autofagia na divulgação acadêmica como “a autodestruição de informações produzidas no ambiente científico e que acabam sendo consumidas apenas pelos membros desse contexto.” (DUARTE, 2009, p. 1). Afirmando que a divulgação científica se mantendo dentro das universidades não atinge a maior parte da população do Brasil (DUARTE, 2009).

É comum pensar que as pessoas não tem acesso a divulgação científica pelo fato de não se interessarem, mas de acordo com Duarte (2009, p. 6):

a falha de transmissão de informações dessa temática não está no desinteresse populacional, mas sim na inadequada e ineficiente habilidade comunicacional por partes dos produtores e gestores de conteúdo científico. (DUARTE, 2009, p. 6)

Acreditar que a falta de procura dos cidadãos seria por conta de desinteresse, ou algum conceito relacionado a cultura da população de não procurar ler e se interessar por esse contexto ou mesmo achar que as pessoas não tinham letramento suficiente foi derrubado de acordo com uma “pesquisa sobre a percepção pública da C&T no Brasil (CGEE, 2015)” (DUARTE, 2009, p. 7). Essa mesma pesquisa identificou que mais da metade da população brasileira tem interesse sobre a temática de ciência e tecnologia (DUARTE, 2009).

De acordo com Duarte (2009) a divulgação do conhecimento científicas depende “do seu entendimento como algo intrínseco à sociedade e que deve ser transmitir de forma clara e séria por diferentes atores, cada qual a seu público” (2009, p. 6). Segundo ele esses atores integram o que é chamado de espiral da cultura científica. A figura 1 é um exemplo da relação dos laços entre usuário da página da Revista Ágora.

Figura 1: Representação dos laços fortes entre usuários da página da Revista Ágora



(DUARTE, 2009)

Duarte (2009) afirma que:

A espiral é formada por usuários (nós) que compartilharam conteúdo entre si ou que receberam o conteúdo em sua timeline por ação de algoritmo da rede. Os usuários interligados a outros possuem laços que podem ser descritos como fortes. Já que as interações ocorrem entre nós que possuem conexões diretas. Nota-se que cada usuário compartilhou o conteúdo com, no máximo, outros dois usuários da rede. E que vários nós sem conexões, que receberam o conteúdo em sua timeline por ação do algoritmo (DUARTE, 2009, p. 7).

Para que haja uma divulgação científica que permita atingir maiores quantidades de leitores Duarte (2009) afirma que se faz necessário que todos os atores dessa produção científica se responsabilizem por dar continuidade a divulgação, não parando somente na produção, não delegando “a responsabilidade pela divulgação a jornalistas e aos editores de periódicos acadêmicos.” (DUARTE, 2009, p. 9).

Entende-se a importância dessa divulgação, no entanto é possível analisar também que as pessoas, de modo geral, não têm incentivo ou interesse em buscarem informação como os projetos científicos, possivelmente pela falta de uma comunicação compreensiva e atrativa a esse público, como visto na pesquisa citada anteriormente. Dessa forma, através da criação de projetos de extensão pelas universidades se deu outro olhar para a sociedade e como ela poderia ser inserida nesse meio. Esses projetos são tão válidos, pois atrelam a interdisciplinaridade

dentro dos assuntos que serão discutidos e facilitam a linguagem para o público em geral (VICENTE; CORRÊA; SENA, 2015)

As redes sociais digitais, apesar de muito usadas para entretenimento, podem ser uma ferramenta muito importante e útil na realização de divulgações de conteúdo de forma acessível a muitas pessoas, com diversos níveis de escolaridade. Dessa forma, elas são também um meio muito promissor para inserir a divulgação de pesquisas acadêmicas, fazendo a integração entre essas pesquisas e a sociedade em geral (SILVA; CARVALHO; ARAÚJO; TEIXEIRA, OLIVEIRA; SANTOS, 2020).

Para potencializar a divulgação científica de forma fluida e gratuita é importante que haja a participação das redes sociais, como por exemplo o Facebook, que atinge uma quantidade significativa da população, sendo gratuita e fácil manuseio. “O Brasil soma, atualmente, a marca de 127 milhões de usuários no Facebook” (DUARTE, 2009, p. 9), sendo um grande influenciador e canal para adquirir e espalhar conteúdo. Nesse mesmo estudo, Duarte (2009) analisou 285 revistas brasileiras que fazem parte do site Scielo e constatou que “mais da metade das revistas analisada não utiliza de um recurso de propaganda gratuitos mais populares do país.” (DUARTE, 2009, p. 9).

Projetos que desenvolvam essa relação com as redes sociais e busquem dar visibilidades aos projetos científicos são de extrema importância. Alguns projetos e trabalhos acadêmicos, voltados a essa ideia da importância da divulgação acadêmica, têm sido desenvolvidos nas universidades. Um dos exemplos é o trabalho de Ribeiro, Oliveira e Furtado (2017), que usaram as redes sociais como um mecanismo de divulgação e visualização dos conteúdos científicos produzido na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Esse trabalho teve como foco a contribuição “da presença on-line dos investigadores das áreas em análise para a promoção da visibilidade e internacionalização do trabalho acadêmico desenvolvido.” (RIBEIRO; OLIVEIRA; FURTADO, 2017, p. 178).

O artigo de Ribeiro, Oliveira, Furtado (2017) procurou:

evidenciar a relevância acadêmica e a científica dessa plataforma de comunicação sociais como uma mais-valia para o reconhecimento e visibilidade dos docentes/investigadores que atuam na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, vinculados a IES públicas e privadas brasileiras e portuguesas. (RIBEIRO; OLIVEIRA; FURTADO, 2017, p. 202).

Outro exemplo é a pesquisa da área da Ciência Psicológica que buscou “Relações entre Produtividade Acadêmica e Redes Sociais entre Pesquisadores da Ciência Psicológica”. Obtendo como conclusão que “A pesquisa mostra relevância no âmbito de esclarecer a

importância da rede para o aumento da produtividade do pesquisador.” (NEIVA; FUSSI; CORRADI, 2016, p.1).

São encontradas também pesquisas que analisaram as redes sociais como mecanismo para a divulgação científica de áreas diferentes. Com base no aumento do uso das redes sociais, foi realizado um estudo que analisou os artigos publicados nos eventos nas áreas de Administração da Informação, Marketing, Engenharia de Produção, entre 2006 e 2015, na Universidade Federal de Fronteira Sul (UFFS) e foi constatado o uso predominante das redes sociais, tendo em vista que a plataforma mais acessada foi a do Facebook (VISSENTINI; CHAGAS; BOBSIN. 2016).

Outro exemplo mais recente, que utilizou as redes sociais como estratégia para o alcance da população ao conhecimento científico foi o projeto de Mansur, Guimarães, Carvalho, Lima e Coeli (2021) que buscou divulgar os Cadernos de Saúde Pública (CSP) tendo:

foco nas redes sociais de CSP já existentes (...), tendo objetivo: qualificar, aumentar e garantir regularidade das postagens; ampliar a interação com os usuários e o relacionamento com perfis estratégicos; e instituir rotina de avaliação mensal a partir de relatórios de desempenho. (MANSUR; GUIMARÃES; CARVALHO; LIMA; COELI, 2021, p. 1).

Nesse artigo foi possível observar que mesmo sem utilizar a divulgação de conteúdo paga, que é ofertada pelas redes sociais digitais, obteve-se um crescimento significativo do aumento de alcance obtido nas redes de CSP (MANSUR; GUIMARÃES; CARVALHO; LIMA; COELI, 2021). A análise dos dados se deu de agosto de 2018 até 2021, mês de fechamento do artigo, no entanto “no primeiro semestre de 2019, uma nova frente de atuação foi criada: as oficinas de divulgação científica.” (MANSUR; GUIMARÃES; CARVALHO; LIMA; COELI, 2021, p. 2). Essa estratégia teve três artigos empregados em oficinas, no entanto eram voltados apenas para o público-alvo pretendido aquele determinado assunto.

Com a chegada da pandemia da COVID-19, as oficinas tiveram que ser replanejadas e foi criado um programa chamado: “Entrevista com Autores”, disponibilizado em um canal do Youtube. ((MANSUR; GUIMARÃES; CARVALHO; LIMA; COELI, 2021). Foi possível um investimento no setor de imprensa, trazendo retornos positivos nas divulgações, “nos últimos dois anos, 55 veículos jornalísticos diferentes, nacionais e internacionais, alegaram matérias baseadas em artigos científicos publicados em CSP.” ((MANSUR; GUIMARÃES; CARVALHO; LIMA; COELI, 2021, p. 2). A divulgação acadêmica não ficou apenas nas redes sociais, mas também na “assessoria de imprensa e a produção em vídeo e *podcast* do programa *Entrevista com Autores*” (MANSUR; GUIMARÃES; CARVALHO; LIMA; COELI, 2021, p. 2).

Nesse artigo foi possível analisar a importância da divulgação acadêmica atrelada não apenas as redes sociais, mas outros meios de comunicações relevantes e atuais tendo como objetivo atingir cada vez mais pessoas e proporcionando conteúdo de qualidade e de linguagens acessíveis, adequando a “difusão da ciência à melhoria das condições de vida e de saúde das populações.” (MANSUR; GUIMARÃES; CARVALHO; LIMA; COELI, 2021, p. 3).

Tendo esse conhecimento em mente é possível ver a importância da divulgação acadêmica nas redes sociais, principalmente naquelas que são mais acessíveis, como o Instagram e o Facebook (FALCÃO, 2015). Nesse sentido, o Projeto Outras Notas de Divulgação Acadêmica (O.N.D.A.) se faz presente, pois integra as pessoas da sociedade com os conteúdos acadêmicos e científicos gerados nas universidades públicas, em especial a Universidade Federal da Paraíba. Ele foi criado com o intuito de fazer essa articulação entre as redes sociais, que se tornou um dos meios mais acessíveis na sociedade, e a divulgação científica.

4. PROJETO DE EXTENSÃO: OUTRAS NOTAS DE DIVULGAÇÃO ACADÊMICA (O.N.D.A) NO PPGE/CE/UFPB

A extensão universitária é um dos pilares da universidade, que busca envolver o aluno em um processo educativo, científico e cultural. Ela tem sua importância significativa, pois agrega na formação profissional do estudante, além de gerar uma valorização científica e cultural na sociedade em que está inserida. É por meio dela que as universidades se comunicam com a sociedade, agregando e trocando conhecimentos, culturas e valores. Além de formar e agregar experiência para o discente e o docente, pode enriquecer o futuro profissional e conquistar novos olhares sobre questões que não são possíveis de se aprofundar apenas na graduação (SILVA; ANDRADE; DIAS; MEDEIROS; FREITAS, 2013)

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) possui a Pró-reitoria de Extensão (PROBEX), que, de acordo com o próprio site da PROBEX, tem como função:

Coordenar a política de extensão desta instituição, fundamentando-se nos princípios de extensão como um trabalho acadêmico e social, que promove a produção e a democratização do saber, o desenvolvimento e a organização da sociedade, a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e das responsabilidades do exercício da cidadania (PROBEX, 2021).

A PROBEX realiza um evento que acontece anualmente, o Encontro de Extensão da UFPB (ENEX). Esse evento tem a participação dos extensionistas de todos os centros da UFPB, tendo como objetivo enfatizar os trabalhos realizados naquele ano pelos estudantes. O evento mostra a importância dos projetos de extensão, além de ser um espaço utilizado para compartilhar as vivências e os aprendizados durante o decorrer do projeto.

O projeto O.N.D.A. é um projeto da extensão universitária da UFPB. Ele teve início em 2019:

surgiu em reunião de planejamento entre a Coordenação do programa – composta pelas professoras Maria Eulina P. de Carvalho e Fabiana Sena da Silva – e os professores Inês A. de Castro Teixeira, Professora Visitante e Allyson Carvalho de Araújo, bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado/Capes. (SILVA; CARVALHO; ARAÚJO; TEIXEIRA, OLIVEIRA; SANTOS, 2020, p. 175).

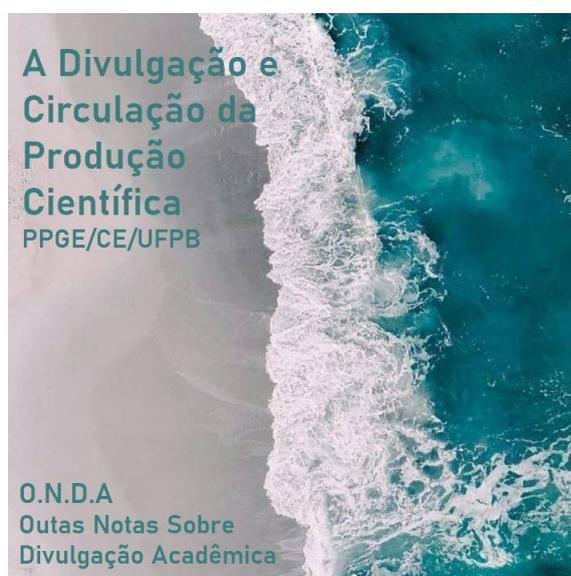
Com o intuito de visibilizar as produções científicas (dissertações e teses) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB) de forma mais abrangente, os professores, já citados, decidiram veiculá-las em meio digital através de pequenos vídeos protagonizados por suas autoras e autores. O projeto foi aprovado pelo EDITAL PRAC N°01/2019, sendo coordenado pela professora Fabiana Sena, disponibilizando uma bolsa da PROBEX. “Assim, o projeto pode contar com uma bolsista para auxiliar na

divulgação das produções do PPGE e, especificamente na produção dos vídeos.” (SILVA; CARVALHO; ARAÚJO; TEIXEIRA, OLIVEIRA; SANTOS, 2020, p. 175).

O objetivo principal do projeto é divulgar o conhecimento científico das pesquisas realizadas pelos egressos, nos últimos cinco anos, do PPGE/CE/UFPB. Alcançando o público de maneira geral, não só a acadêmica, e trazendo conhecimentos científicos que podem beneficiar a sociedade. Os egressos da UFPB, em especial o do PPGE/CE, são os estudantes de mestrado e doutorado que já apresentaram suas dissertações ou teses e foram aprovados, que já estão no mercado de trabalho ou produzindo novos conteúdos. Essas dissertações e teses são depositadas nas bibliotecas setoriais de seu respectivo centro acadêmico e, em sua maioria, são divulgados nos sites que possuem acervos desses conteúdos, como já citado anteriormente. Por conta da baixa socialização desses trabalhos o projeto O.N.D.A. foi desenvolvido (SILVA; CARVALHO; ARAÚJO; TEIXEIRA, OLIVEIRA; SANTOS, 2020).

A forma de divulgação realizada pelo projeto O.N.D.A. possibilita a aproximação da sociedade do contexto acadêmico, dando visibilidade ao que está acontecendo dentro das universidades, principalmente no PPGE/UFPB. “A veiculação da pesquisa contribui para a formação da cidadania, como finalidade da comunicação pública.” (SILVA, CARVALHO, ARAÚJO, TEIXEIRA, OLIVEIRA E SANTOS, 2020, p. 176). A Figura 1 apresenta a logomarca criada para o projeto O.N.D.A.

Figura 2 – Logomarca do projeto O.N.D.A.



Fonte: A autora (2020).

A ideia do projeto foi estudar as produções científicas que já haviam sido produzidas no PPGE/CE/UFPB e convidar os egressos para gravar um vídeo de até 2 minutos, com

linguagem acessível e compreensível ao público em geral, para ser postado nas redes sociais do projeto. Desta forma, os trabalhos desenvolvidos dentro no meio acadêmico ficariam expostos para que toda a comunidade possa desfrutar dos conhecimentos gerados pelos alunos.

Com isso, foi criada a página do Facebook e o perfil no Instagram, mostrados no Anexo A, sendo a primeira publicação no dia 01 de maio de 2019. A bolsista que participou do início do projeto, Andressa Soares, juntamente com a equipe (Professora Fabiana Sena, como coordenadora do projeto, dois professores adjuntos e um bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado/Capes), deram início a esse projeto que teve bastante êxito no seu primeiro ano.

Os encontros com a equipe eram realizados de forma presencial todos os dias da semana, durante 4 horas, no horário oposto as aulas do aluno bolsista. A realização dos convites aos egressos era feita, inicialmente, com um contato breve, por meio de e-mail ou *WhatsApp*, sendo marcada uma entrevista com aqueles que concordassem em participar do projeto. E, posteriormente, os vídeos eram gravados em toda cidade de João Pessoa, incluindo a UFPB, utilizando os equipamentos disponibilizados pela universidade e publicados nas redes sociais do projeto O.N.D.A. No primeiro ano, 2019, foram produzidos 17 vídeos, sendo destes 15 realizados por mestres e 2 por doutores, e uma entrevista realizada com o Professor Miguel González Arroyo, que acompanha propostas educativas em várias redes estaduais e municipais do Brasil.

O primeiro vídeo foi publicado em 1 de julho de 2019, da Mestra em Educação Mayenne Tomaz, que teve como orientadora Dra. Maria Eulina Pessoa de Carvalho e fez sua dissertação com o tema: “Mulheres na computação: experiências e perspectivas de estudantes universitárias”. O vídeo teve 22 curtidas no Instagram. Já no Facebook, teve 11 curtidas e 5 compartilhamentos. O segundo vídeo foi postado no mesmo dia, da Mestra em Educação Priscila Santos Canuto, orientada pelo Dr. Ricardo de Figueiredo Lucena, que teve como tema “Uma escola chamada Carandiru: uma história de figurações de poder”. Esse vídeo no Instagram contou com 32 curtidas, podendo ser observado também 29 contas alcançadas, que são contas, usuários que tiveram acesso ao conteúdo, mas não necessariamente seguem a página ou a conta do projeto, no Facebook teve 3 curtidas.

Minha participação do projeto iniciou em março de 2020, após participar de uma seleção realizada com outros dois alunos da UFPB. A seleção consistiu em gravar um vídeo falando sobre como esse projeto poderia influenciar na vida acadêmica do discente e quais diferenciais ele poderia agregar ao projeto. O vídeo, como também para os egressos, teve tempo máximo de dois minutos. No entanto, no mesmo mês em que estava acontecendo os processos para um novo ano do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX), começou a pandemia de

coronavírus, e, desta forma, tudo que antes era presencial precisou ser reinventado para ocorrer de forma remota. E assim, como todas as áreas da universidade, os projetos também se tornaram dependentes de encontros online, por meio de vídeo conferências e conversas no WhatsApp e e-mail.

Por conta desse momento inicial da pandemia em que foi necessário o isolamento e distanciamento social, o projeto continuou por meio de entrevistas, conversas e debates 100% remoto. Foi preciso se adaptar a esse contexto. Com auxílio da Professora Fabiana Sena, foi elaborado um roteiro de atividades que fizeram com que tivesse um engrandecimento de forma bibliográfica e tecnológica. Nos dois primeiros meses foram passados textos que foram referências para os estudos desde o início do projeto, com o intuito de fazer breves fichamentos, anotações e um futuro artigo para o Encontro de Extensão (ENEX).

Nos meses seguintes de 2020, buscou-se participantes para colaborar com o projeto que possuísse disponibilidade para gravar um vídeo de sua casa de até 2 minutos, com os seus próprios equipamentos, falando um pouco sobre sua pesquisa. Para chamar os participantes foi criado um texto (Anexo B) com instruções e explicações sobre o projeto, convidando a participar das produções. Porém, essa comunicação entre bolsista e egressos se tornou bastante difícil. Pois os primeiros contatos estavam ocorrendo por e-mail, muitos não respondiam e, os que respondiam, afirmavam não ter tempo para gravar o vídeo. O projeto poderia contar com mais contribuições, caso obtivesse mais respostas após o contato com os egressos. Outra alternativa foi realizar o contato com os egressos via *WhatsApp*, porém nem sempre foi confirmada a visualização e recebimento da mensagem, nem se teve até mesmo alguma resposta a ela, o que dificultou a continuidade das publicações nas redes sociais.

Por insistência na busca de interessados em participar do projeto, conseguimos dar continuidade. No entanto, durante o ano de 2020, menos vídeos foram gravados e publicados, mas em compensação ocorreu um aumento no alcance dos vídeos, como pode ser visto na Tabela 1.

Atualmente, as publicações nas redes sociais do O.N.D.A têm ao todo 29 vídeos dos egressos. 15 vídeos foram publicados em 2019, com participação de 2 doutores e 13 mestres em educação. Em 2020 foram 8 vídeos publicados, 6 de doutores e 2 de mestres em educação. E em 2021 foram 6 vídeos, até o início mês de novembro, sendo todos de egressos mestres. Também foram feitas algumas postagens por meios de fotos, que são utilizadas como prévias dos vídeos a serem publicados ou publicações de avisos.

Antes dos vídeos serem publicados é realizada uma publicação com uma foto da pessoa que vai está no vídeo e conta-se um pouco sobre o conteúdo do vídeo que será publicado,

como uma prévia. Essas publicações, normalmente, trazem informações sobre o egresso e um pouco de curiosidade acerca de sua pesquisa acadêmica. Isso faz com que a página se mantenha ativa, proporciona engajamento e desperta a curiosidade dos leitores e A figura 3 mostra a prévia do vídeo da mestra Cristiane Sousa, que foi divulgado na página do Facebook e no Instagram do projeto.

Figura 3 - Prévia da postagem do vídeo da mestra Cristiane Sousa.



Fonte: Instagram do Projeto O.N.D.A

Em sua maioria, as pesquisas que são divulgadas tanto no Instagram como no Facebook são voltadas para área de educação. Um exemplo dessas pesquisas, que obtive um dos maiores alcances, foi o trabalho da Mestre em Educação Cristiane Sousa, cuja dissertação teve como objetivo analisar a formação continuada dos professores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da rede pública municipal de João Pessoa. Esse vídeo teve no Instagram 116 visualizações, 51 curtidas, 16 comentários e 54 compartilhamentos, além de 142 contas alcançadas, sendo publicado em 19 de setembro de 2020. Outro exemplo, que obteve também um dos maiores alcances, foi o Mestra em Educação Flávia Mayara que falou sobre a “Literatura no Ensino Médio: a percepção docente sobre elementos constituintes da formação humana”. O vídeo dela alcançou no Instagram 215 visualizações, 23 curtidas, 23 comentários

e 30 compartilhamentos, além de ter 551 contas alcançadas, sendo publicado em 3 de agosto de 2021. A Tabela 1 apresenta uma comparação entre a visibilidade das pesquisas divulgadas pelo projeto nas redes sociais e sua visitação no repositório institucional da UFPB.

Tabela 1 - Comparação de visibilidade de pesquisas em diferentes plataformas.

Informações da pesquisa			Repositório UFPB		Redes Sociais do projeto O.N.D.A.	
Nº	Tema	Autor	Data de divulgação	Nº de visitas ¹	Data de publicação	Nº de Interações ²
1	Mulheres na computação: experiências, trajetórias e perspectivas de estudantes universitárias.	Me. Mayanne Julia Freitas	07/03/2019	65	01/06/2019	237
2	Uma escola chamada “Carandiru”: uma história das figurações de poder.	Me. Priscila Santos Canuto	30/11/2015	116	13/06/2019	214
3	Colégio Lourdinias da capital Paraíba: um modelo educacional para um público feminino Pessoaense.	Dr. Danielle Ventura de Lima Pinheiro	26/03/2018	111	16/06/2019	250
4	Aprendizagem nos ambientes virtuais: uma análise da concepção discente na licenciatura em ciências biológicas a distância da Universidade Federal da Paraíba.	Me. Ercules Laurentino Diniz	26/03/2018	222	07/07/2019	174
5	“Acho que vocês vão se surpreender!”: as relações escola-família na construção das identidades de gênero na educação infantil.	Dr. Francisca Jocineide da Costa e Silva	18/02/2019	29	18/07/2019	179
6	O ensino de empreendedorismo na educação pública: uma análise acerca da concepção docente nos anos iniciais do ensino fundamental no município de Alcantil PB.	Me. Genilson José Silva	27/03/2018	146	09/07/2019	208

7	Gênero e educação superior: perspectivas de alunas de física.	Me. Valquiria Gila Amorim	23/02/2017	342	29/07/2019	185
8	Formação inicial de professores e a ideologia: um campo de disputas e manutenção da ordem.	Me. Alexandre de Oliveira Ferreira	26/06/2018	98	15/08/2019	147
9	Relações étnico-raciais nas políticas educacionais e nos projetos pedagógicos: desafios.	Me. Sawana Araújo Lopes	31/05/2016	358	29/08/2019	175
10	Direitos Humanos, educação e cidadania LGBT: uma análise das ações do Programa Brasil sem homofobia em João Pessoa/PB.	Me. José Cleudo Gomes	23/02/2016	927	07/09/2019	166
11	A formação inicial na concepção docente: necessidades formativas de professores egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.	Me. Ravi Cajú Duré	09/03/2018	224	02/10/2019	165
12	A dimensão educativa do trabalho dos agentes comunitários de saúde: nos passos dos ACS de Mari-PB.	Me. Francikely da Cunha Bandeira	22/02/2017	154	16/10/2019	156
13	A educação infantil de uma criança surda na cidade de João Pessoa – PB.	Me. Fillippe Paulino Soares	29/08/2016	166	08/11/2019	177
14	Educação contextualizada e convivência com o semiárido brasileiro: perspectivas para o ensino de ciências.	Me. Gustavo Alencar Figueiredo	11/04/2017	241	18/11/2019	203
15	Representação de cidadania nos livros didáticos de educação moral e cívica durante o regime militar brasileiro (1964- 1985).	Me. Fernanda Paula Gomides	11/06/2015	101	01/12/2019	962
16	Representação de professor em as aventuras de telêmaco: material de instrução no Lycêo Parahybano (1836 a 1853).	Dr. Hércia Macedo de Carvalho Diniz e Silva	09/12/2019	12	22/06/2020	629
17	Processos de racialização nas escolas primárias	Dr. Adlene Silva Arantes	18/08/2014	168	01/09/2020	512

	pernambucanas (1911-1945).					
18	Representação Social de Professores do Ensino Fundamental no município de João Pessoa.	Me. Cristiane Sousa de Assis	-	-	14/07/2020	825
19	Ação linguístico-comunicativa e a interação na esfera pública comunicacional.	Dr. Úrsula Cunha Anecleto	22/03/2016	198	02/10/2020	540
20	O Processo de Implementação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde na Paraíba: estratégias, desafios e perspectivas do comitê estadual de educação popular em saúde da Paraíba.	Me. Marcilane da Silva Santos	26/09/2020	-	18/11/2020	563
21	Educação popular contemporânea: encontros com Michel Foucault e Paulo Freire.	Dr. Volmir José Brutscher	17/02/2017	577	07/12/2020	459
22	A relação entre escolarização pública e o contexto da Escola do campo: Um estudo de caso no município de Boa Vista/PB.	Me. Iranete de Araújo Meira	03/08/2013	93	11/12/2020	508
23	Por uma educação do campo popular: uma análise a partir do curso de licenciatura interdisciplinar em educação do campo da UFERSA.	Dr. Luiz Gomes da Silva Filho	07/12/2018	145	21/12/2020	509
24	As ações educativas do CACC/IFPB e a compreensão docente das possibilidades de uma contribuição teórica e prática da educação popular.	Me. Ynakam Luis de Vasconcelos Leal	14/02/2020	11	31/03/2021	432
25	A concepção docente sobre o processo de avaliação na educação infantil em João Pessoa: uma análise na perspectiva da psicologia histórico-cultural.	Me. Valdinélia Virgulino de Souza	20/02/2020	59	14/04/2021	589

26	A interdisciplinaridade no processo de ensino: percepções e práticas de docentes no projeto interdisciplinar do Programa Escola Nota 10.	Me. Valdilenilza Virgulino de Souza Tomaz	14/02/2020	42	28/04/2021	474
27	A educação enquanto experiência comunitária e a Escola Viva Olho do Tempo: o partilhar de saberes em uma roda de sonhos possíveis.	Me. Aline Rodrigues de Almeida	21/10/2020	16	06/07/2021	984
28	Literatura no ensino médio: a percepção docente sobre elementos constituintes da formação humana.	Me. Flávia Mayara Dantas	13/02/2020	43	27/07/2021	2015
29	As drogas no contexto da educação popular.	Me. Ione Gomes da Silva	24/04/2020	57	15/09/2021	440

¹Dados coletados no Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba (<https://repositorio.ufpb.br/jspui/>) no dia 06 de novembro de 2021.

²Considera-se interação o somatório de ações nas plataformas, a saber: likes, comentários e compartilhamentos, alcance, visualizações e visitar ao perfil por meio da postagem. Dados coletados nas páginas do Projeto O.N.D.A em redes sociais (<https://www.instagram.com/ondaprojeto/> e https://www.facebook.com/Projeto-ONDA-2248832612100036/?ref-page_internal) no dia 06 de novembro de 2021.

É possível observar que, ao longo dos anos de funcionamento do projeto, houve um aumento expressivo no número de visualizações e interações com os vídeos. Os dados analisados mostram que a maioria das pesquisas, 68,96%, possuem maior número de interações nas redes sociais que visualizações no Repositório Institucional da UFPB. Para duas das pesquisas que foram publicadas no projeto O.N.D.A não foi possível encontrar no site do repositório as informações completas da tabela, sendo essas 6,89% do total de trabalhos publicados. Apenas, aproximadamente, 31% das pesquisas tiveram maior visualização no repositório que nas redes sociais do projeto O.N.D.A..

Com essa análise de dados, foi possível perceber também que de 2020 a 2021 houve um aumento significativo nas visualizações e no alcance de novas pessoas. Quanto ao Facebook em especial, que não tem ferramentas que permitem maiores investigações, só foi analisado o número de curtidas e compartilhamentos, que se mostrou menor que no Instagram para. Um fator que pode contribuir para o Facebook não possuir tanto êxito quanto as pesquisas compartilhadas no Instagram, é por ser uma rede que, por mais que seja pública, só aparece a publicação para as pessoas que seguem a página, diminuindo dessa forma seu alcance.

O projeto O.N.D.A possui, até o início do mês de novembro de 2021, 69 publicações, sendo 33 vídeos e 36 fotos. Além de ter participado dos programas de extensão obrigatórios da UFPB e ENEX, e ter alguns artigos publicados. Obteve então um aproveitamento significativo na área de divulgação científica, que é o objetivo principal do projeto, mostrando sua relevância como ferramenta para a divulgação científica.

5. CONCLUSÃO

As tecnologias digitais ganharam um espaço significativo na vida das pessoas. Desde o início da vida humana é impossível não descrever a capacidade do homem de inovar e criar soluções para os problemas que estavam em sua volta. Por conta dessa capacidade de resiliência, persistência e transformação é possível ver a evolução da tecnologia no dia-a-dia da sociedade. Grandes eventos históricos ajudaram o ser humano a se transformar cada vez mais rápido. A agilidade em que as coisas mudam nos dias de hoje, como as coisas acontecem e como recebemos essas notícias, nos fazem pensar se todos têm a mesma oportunidade de estar vivendo tão rapidamente e desfrutando de tudo o que a ciência, com sua tecnologia, tem a nos oferecer.

Diante do que foi exposto nesse trabalho, a divulgação acadêmica vem trazendo uma forma de democratizar esse contexto. Vem facilitar a troca dessas informações, possibilitando mecanismos que ajudem nesse quesito. Diante disso, o projeto de extensão O.N.D.A. tem grande importância para o contexto educacional, pois traz consigo uma forma de divulgar as informações geradas dentro das universidades, informações essas produzidas pelos mestres e doutores que se formaram dentro da instituição.

Nesse trabalho foi feita uma breve análise sobre a história da tecnologia, que envolveu fatos marcantes para a tecnologia digital, e como ela é influenciada nos dias de hoje. Também foi possível compreender a importância da divulgação acadêmica atrelada ao avanço tecnológico, que tem possibilitado a democratização da informação acadêmica para toda a população. Além de analisar o projeto de extensão O.N.D.A., que tem como objetivo a divulgação de um pouco das pesquisas científicas realizadas no PPGE/CE da UFPB para toda a comunidade.

Como resultado dessa análise das redes sociais digitais do projeto O.N.D.A. foi possível perceber que o projeto aumentou ao longo dos anos. Foi observado, também, comparando com os dados do repositório que as pesquisas tiveram mais alcance nas redes sociais do projeto. Foi possível através do projeto também o compartilhamento de 29 egressos, sendo 8 doutores e 21 mestres em Educação pela UFPB, esses puderam ser conhecidas pela sociedade em geral, difundindo mais o conhecimento acadêmico.

A relevância de ter abordado esse tema em meu trabalho de conclusão do curso de Pedagogia foi o fato de ressaltar a importância das redes sociais no contexto acadêmico. Sabendo que a tecnologia não iniciou quando a internet entrou no ar, mas sim que ela tem uma

trajetória e que essa precisa ser descrita para que possamos entender qual a importância desse desenvolvimento. Deve-se levar em consideração a divulgação acadêmica atrelada as redes sociais, deixando esse universo somente acadêmico e indo além do centro universitário, para as pessoas da sociedade em geral. É nesse contexto que o projeto O.N.D.A possui relevância para a sociedade e tem crescido como uma ferramenta útil para a divulgação científica.

REFERÊNCIAS

- AS REDES SOCIAIS MAIS USADAS NO BRASIL EM 2021, **RESULTADOS DIGITAIS**. Disponível em: <[http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/alceu%2028%20-%20168-187.pdf](https://resultadosdigitais.com.br/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/#:~:text=As%2010%20redes%20sociais%20mais%20usadas%20no%20Brasil%20em%202021,%25)%20e%20Telegram%20(29.4%25).>. Acesso em: 30 jun. 2021.</p>
<p>BARBOSA, C.; SOUZA, J. P. Comunicação da ciência e redes sociais: um olhar sobre o uso do facebook na divulgação científica. CECS Publicações, p. 279-289, 2015.</p>
<p>CASTELLS, M. A. Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.</p>
<p>CORREIA, P. M. A. R., MOREIRA, M. F. R. Novas Formas de Comunicação: uma história do Facebook – Uma história necessariamente breve. Revista Alceu, v. 14, n. 28, p. 168-187, 2014. Disponível em: <. Acesso em: 16 de out. 2021.
- CURY, L.; CAPOBIANCO, L. Princípios da História das Tecnologias da Informação e Comunicação Grandes Invenções. In: VIII Encontro Nacional de História da Mídia. **Anais...** Guarapuava: Unicentro, p. 1-13, 2011. Disponível em: <https://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/cpedagogica/Capobianco-Principios_da_Historia_das_Tecnologias_da_Informao_e_Comunicao__Grandes_Histrias_Principles_of_ICT_History.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.
- DUARTE, Tatiana de Carvalho. A Divulgação Científica e a autofagia acadêmica. **UnespCiência**, 2009.
- FALCÃO, F. N. **O Instagram e a Sociedade de Consumo: Uma análise da utilização do marketing no aplicativo pelas marcas Colcci e Farm**. Juiz de Fora: UFJF, 2015.
- FERNANDES, J. L. SANTOS, Simone C. M. Redes Sociais e Divulgação Científica: Possibilidades para socialização do conhecimento. In: V Fórum Internacional de Pedagogia. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2013. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/3709>>. Acesso em: 05 out. 2021.
- FERREIRA, B. O poder da Guerra: sua evolução. **Brasil Escola**. Disponível em <<https://meuartigo.brasile scola.uol.com.br/historia/o-poder-guerra-sua-evolucao.htm>>. Acesso 19 de set. 2021.
- FERREIRA, G. C. Redes sociais de informação: uma história e um estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, p. 208-231, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pci/a/hX6dWhCGmVCqGCC6ZnhgSMw/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 16 de out. 2021.
- HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **A Ciência e a Tecnologia como Estratégia de Desenvolvimento**. 2019. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/116-a-ciencia-e-a-tecnologia-como-estrategia-de-desenvolvimento>>. Acesso em: 16 set. 2021.
- IURCU, V. Dia da World Wide Web: 10 fatos interessantes e estatísticas para conhecer. **Avira**. 2020. Disponível em <

DE SAÚDE PÚBLICA (CSP), 2021.

MICHAELIS, **Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/comunica%C3%A7%C3%A3o/>>. Acesso em: 14 out. 2021.

MICHEL, Fernanda Vach. As Duas Grandes Guerras Mundiais: O legado tecnológico. **Brasil Escola**. 2017. Disponível em <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/historia-geral/as-duas-grandes-guerras-mundiais-o-legado-tecnologico.htm>>. Acesso em: 19 de set. 2021.

NEIVA, E. R.; FUSSI, C. C.; CORRADI, A. A. Relações entre produtividade acadêmica e redes sociais entre pesquisadores da Ciência Psicológica. **Estudos de Psicologia**, v. 33, p. 83-94, 2016.

RIBEIRO, R. A.; OLIVEIRA, L.; FURTADO, C. A rede social acadêmica researchgate como mecanismo de visibilidade e internacionalização da produção científica brasileira e portuguesa na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, p. 177-207, 2017.

RODRIGUES, P. E. Tecnologias na Pré-História. **Infoescola**. 2018. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/tecnologias-na-pre-historia/>>. Acesso em: 10 set. 2021.

SAIOTE, Joana. **Comunicação de Ciência nas Redes Sociais: o caso dos Laboratórios Associados de Portugal**. Portugal: FLUP, 2013.

SILVA, F. S.; CARVALHO, M. E. P.; ARAÚJO, A. C.; TEIXEIRA, I. A. C.; OLIVEIRA, A. S.; SANTOS, I. F. Projeto O.N.D.A - Divulgando a Produção Científica do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba. **Ciência e Experiência no Centro de Educação: a extensão universitária em sua relação com a sociedade**, n. 12, p.174-190, 2020.

SILVA, T. O.; ANDRADE, T. S. O.; DIAS, L. R.; MEDEIROS, A. C.; FREITAS, F. I. S. **A Importância da Extensão Universitária na Formação Acadêmica**. PROBEX – UFPB, 2013.

TOSTES, R. A. A Importância da Divulgação Científica. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, v. 4, n. 4, p. 73-74, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Pró-Reitoria de Extensão**. Disponível em: <<http://www.proex.ufpb.br/>>. Acesso em: 23 de out. 2021

VICENTE, N. I.; CORRÊA, E. C. D.; SENA, T. A Divulgação Científica em Redes Sociais a Internet: proposta de metodologia de análise netnográfica. In: XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2015. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2015.

VISENTINI, M. S.; CHAGAS, F. B.; BOBSIN, D. A Produção Acadêmica sobre Redes Sociais Virtuais no Brasil: análise dos artigos publicados em eventos entre 2006 e 2015. **Revista Gestão & Conexões**, v. 7, n. 1, p. 37-73, 2018.

ANEXOS

ANEXO A - Imagens da página do Facebook e do perfil do Instagram do projeto O.N.D.A.

Projeto ONDA
Educação

Enviar email

Página inicial Avaliações **Sobre** Vídeos Mais

Curtir Mensagem

GERAL

53 pessoas curtiram isso

56 pessoas estão seguindo isso

Educação

INFORMAÇÕES DE CONTATO ADICIONAIS

(83) 96779-7088

Enviar mensagem

MAIS INFORMAÇÕES

Sobre

Projeto de popularização da produção acadêmica do PPGE. Acreditamos que é urgente conversar mais sobre o que a Universidade tem produzido e como a universidade pode ajudar a entender melhor e a construir uma sociedade igualitária e diversa. Ver menos

O.N.D.A.
Educação

Outras Notas sobre Divulgação Acadêmica
Nossa missão é fortalecer o diálogo com a popula...
mais

Ver tradução

www.facebook.com/Projeto-ONDA-224883261210...
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/
UFPB), João Pessoa, Brazil 58051-830

Seguido(a) por aextce, jo_costaesilva e outras 10 pessoas

Seguin... Mensag... Contato

Cleudo Gomes Jislayne Fidelis Ercoles Diniz Selma Pimenta

ANEXO B – Texto com instruções e explicações sobre o projeto.

Olá, meu nome é Ingrid Floriano, sou estudante de Pedagogia na UFPB e bolsista do PROBEX “A DIVULGAÇÃO E CIRCULAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PPGE/CE/UFPB”, sob a orientação da Profa. Fabiana Sena. Este projeto trata da divulgação e o compartilhamento da produção científica realizada no PPGE do CE na UFPB por meio das redes sociais, mais especificamente do Instagram (@ondaprojeto) e o Facebook (página Projeto Onda). A divulgação é realizada por meio de vídeos curtos feitos pelos mestrandos e doutorandos sobre as pesquisas que realizaram.

Como o projeto foi renovado e precisamos dar continuidade das produções dos regressos dos alunos, mesmo com todas as circunstâncias que vem acontecendo no país e no mundo, queremos divulgar a pesquisa de vocês em nossas redes sociais. Para que isso ocorra, gostaríamos da sua ajuda gravando um vídeo de no máximo um minuto e meio e reenviando, para que possamos editar e compartilhar.

Segue um roteiro para que fique mais fácil o direcionamento de como vocês produzirão os vídeos:

- O que sua pesquisa trata?
- Por que você quis pesquisar sobre esse tema?
- Com quem/ para quem você realizou essa pesquisa?
- Onde ela foi realizada?
- Qual a importância da sua pesquisa?

* O ideal é que os vídeos sejam gravados com a câmera de lado*

Enviar também uma foto sua, para ser postado como prévia do trabalho

Links das redes sociais:

Facebook: <https://www.facebook.com/Projeto-ONDA-2248832612100036/>

Instagram: <https://www.instagram.com/ondaprojeto/>